

NO PINTCHA

SEÇÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E CULTURA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3113/3126/3128

BISSAU

PLANO QUADRIENAL 1983—86: **CRIAR CONDIÇÕES FAVORÁVEIS AO DESENVOLVIMENTO**

O esboço do Primeiro Plano Quadrienal 1983-86 foi aprovado pelo Conselho de Ministros na sexta-feira passada. Este plano assenta nos princípios e estratégia de desenvolvimento apontados pelo nosso glorioso Partido, aprovados no III Congresso e reafirmados no I Congresso Extraordinário.

(Ver Centrais)



ESCOLA DE DIREITO LICENCIATURA EM COIMBRA

A Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra concedeu equivalência, no passado dia 30 de Julho, à Escola de Direito da Guiné-Bissau, para licenciatura em ciências jurídicas.

A Escola de Direito, criada pelo Governo em 1979, tendo começado a funcionar em Fevereiro de 1980 com os alunos da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, já formou seis técnicos de direito, isto é, os alunos que concluíram o 3.º ano de Ciências Jurídicas ficando os dois últimos anos para licenciatura, a ser feita no estrangeiro.

Com a formalização da equivalência agora com a Faculdade de Direito de Coimbra, resta ainda as instâncias congêneres de Lisboa, de S. Paulo, da URSS e da RDA, que mantêm cooperação com o nosso país sobretudo no envio de professores que leccionam em Bissau.

Esta medida da Universidade de Coimbra permitirá aos seis bacharéis (cinco guineenses e um caboverdiano) prosseguirem os estudos (4.º e 5.º anos) na mais antiga universidade portuguesa para a licenciatura e, eventualmente, o doutoramento.

GOLPE DE ESTADO NA GUATEMALA

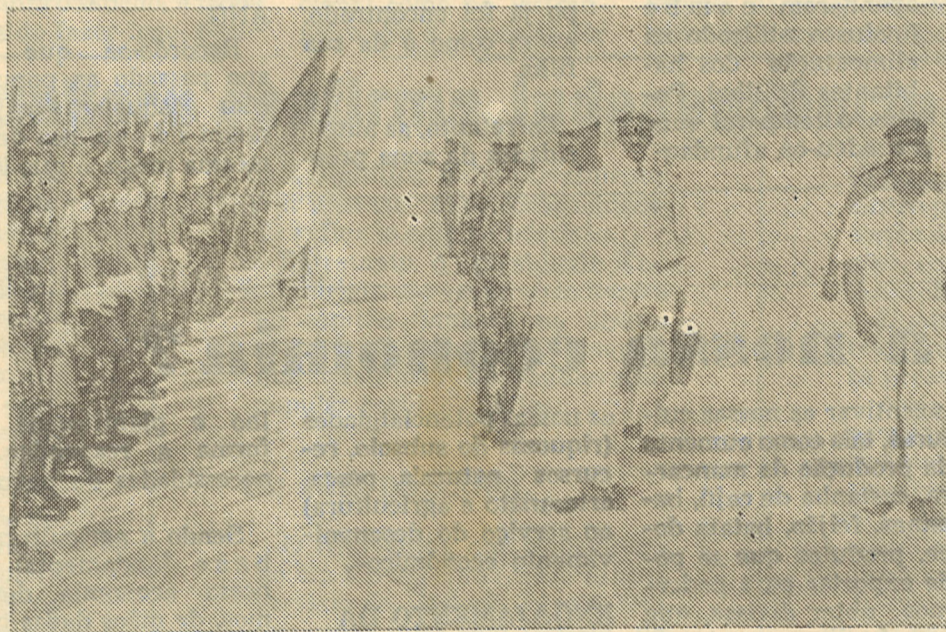
O Presidente Efraim Rios Montt, da Guatemala foi derrubado na segunda-feira passada por um golpe de Estado liderado pelo general Óscar Mejía, antigo ministro da Defesa do Governo deposto.

O novo homem forte daquele país centro-americano é considerado pelos meios militares guatemaltecos como um «conservador duro».

Entretanto, a administração norte-americana reagiu positivamente as mudanças verificadas na Guatemala. (Ver. pág. 7)

LANSANA BEAVOUGUI VISITOU BISSAU

● DISCUTIDAS COOPERAÇÃO E SITUAÇÃO NO CONTINENTE



Uma delegação da República Popular e Revolucionária da Guiné, conduzida pelo Primeiro-Ministro Lansana Beavogui, esteve na nossa capital para uma visita de cerca de 24 horas, durante a qual foi recebida pelo Presidente Nino Vieira, a quem transmitiu a mensagem do seu homólogo guineense que versa questões relacionadas com a nossa cooperação e situação em África. (Pág. 8)

EXTENSIONISTAS RURAIS

O Director-Geral do Desenvolvimento Rural, camarada Luís Cândido Ribeiro, salientou, durante a sua intervenção no encerramento do V Curso de Extensionistas Rurais em Bachel, a importância que o Governo atribui a formação de quadros e a responsabilidade dos extensionistas na materialização da política do DR, que visa a melhoria do nível de vida da massa camponesa. (Ver pág 6)

TRABALHO PRODUTIVO

Termina hoje em Bissau, o primeiro Encontro de Quadros Técnicos e organismos ligados ao Trabalho Produtivo, que vinha decorrendo desde a passada segunda-feira.

A sessão de abertura do encontro sob o lema, «O desenvolvimento do Trabalho Produtivo é socialmente útil com vista ao aumento da produção e produtividade», foi presidida pelo Ministro da Educação Nacional, camarada Avito José da Silva.

CURSO DE ENFERMAGEM

Quarenta e seis antigos socorristas da Luta Armada de Libertação Nacional terminaram no sábado passado, em Bolama, o curso de enfermagem. A cerimónia foi presidida pela camarada Carmen Pereira, membro do BP do PAIGC e Ministro da Saúde e Assuntos Sociais, que proferiu na ocasião um discurso que publicamos extractos na página 8,

Combate ao paludismo

Director do jornal «Nô Pintcha»:

Venho ocupar a coluna dos leitores para abordar uma questão muito importante no sentido de melhorar a nossa saúde.

O ponto que vou abordar refere-se ao paludismo que é uma doença muito frequente no nosso país, devido a factores como por exemplo: lixos e charcos de água que se encontram por aí nos mais diversos locais.

Quase toda a gente queixa-se de mosquitos, porque geralmente nesta época são mais frequentes principalmente com a escassez das chuvas. Sabemos que quando chove bem há muitos mosquitos, porque a água não fica estagnada. Igualmente os lixos desempenham um papel muito importante no desenvolvimento destes e outros objectos. Os lixos não devem estar amontoados nas ruas principalmente junto às casas, porque é prejudicial à nossa saúde.

Se escolhi este tema para abordar é porque muitas das vezes tive a oportunidade de ver o mal que o paludismo provoca à nossa sociedade.

Para tal, faço um apelo ao Comité de Estado da Cidade de Bissau que retire todo o lixo que se encontra amontoadado nas ruas e encha os charcos de água com cascalho. Quanto à Saúde espero que continuem com o sistema da distribuição de medicamentos aos bairros da cidade. É necessário fazer a profilaxia semanalmente para evitarmos o paludismo.

Crítica às telefonistas

Venho por este meio ocupar a coluna dos leitores do nosso/vosso jornal para fazer uma breve crítica às telefonistas dos Correios.

Acontece que as telefonistas nunca mostram vontade e interesse em fazer um serviço, porque mal uma pessoa liga para o número 114 aparece logo uma voz pouco amigável a atender o telefone.

Então será que estas senhoras não compreendem que para se ser telefonista em primeiro lugar devem aprender a ser compreensivas e atenciosas?

Também compreendemos que elas têm muito serviço porque são muito solicitadas, mas acho que isto não é motivo suficiente para que uma telefonista de serviço seja antipática e muitas vezes agressiva.

Acho que as telefonistas devem saber lidar com as pessoas, porque só assim poderão dignificar a classe a que pertencem.

Sei perfeitamente que esta crítica não soará bem nos ouvidos das funcionárias dos telefones, mas tem que ser assim e têm que ter um espírito aberto a crítica porque esta minha chamada de atenção é uma verdade lógica e muita gente sabe que assim é.

Congresso da JAAC Preparativos nas regiões

Foi realizada na quinta-feira passada em Gabú a cerimónia de encerramento da Conferência Regional da JAAC, que contou com a participação de cinquenta e quatro delegados.

Na reunião falou o camarada Cau Sambú, Secretário para a organização do Partido, em Gabú, que elogiou a coesão existente entre os responsáveis das organizações de massas e os seus respectivos militantes.

Esta Conferência foi presidida pelo camarada Iala Djaló, do Conselho Central da JAAC e 1.º Secretário da região que na sessão de encerramento procedeu à leitura da resolução geral do encontro que sublinha a

necessidade do enquadramento dos jovens no processo da Reconstrução Nacional do nosso país.

O documento chama igualmente atenção dos jovens acerca das suas responsabilidades e vigilância que tem a seu cargo, para poderem levar a bom termo esta grandiosa tarefa de reconstrução nacional.

Entretanto, terminou na sexta-feira passada, em Farim, o seminário de divulgação dos anteprojectos das teses e estatutos da JAAC, que serão submetidos ao 1.º Congresso desta organização de massas do Partido.

Este Seminário, que decorreu nas instalações

do Liceu regional, «Titina Silá», teve a participação de 30 militantes da JAAC, provenientes de todas as secções e sectores que compõem a região de Oio.

Por outro lado, o seminário de divulgação dos documentos da JAAC para o primeiro Congresso desta organização, terminou igualmente na sexta-feira passada em Catió. O acto de encerramento foi presidido pelo camarada Marquês Alfredo da Silva, membro do Conselho Central e segundo secretário regional da JAAC.

O seminário contou com a participação de todos os membros da JAAC das secções e sectores da região de Tombalí.

Bubaque: Pai e dois filhos tragados pelo mar

Três pessoas encontraram a morte devido ao naufrágio de uma tosca embarcação, na sequência de um forte temporal que abalou no sábado passado diversas localidades da região de Bolama-Bijagós.

Os sinistrados, um homem e seus dois filhos pequenos, viajavam entre Bubaque e Agruman, (pequena ilha situada defronte à praia de Escadinhas, de Bubaque) com a finalidade de apanharem o mbé (molusco utilizado na alimentação dos habitantes da ilha). Porém, o temporal surpreendeu-os, afundando

a canoa que não conseguiram dominar.

Segundo informações vindas de Bubaque, o pai das crianças que era bom nadador, sucumbiu quando, depois de ter chegado à margem, atirou-se de novo ao mar para socorrer os seus filhos.

O sinistrado, de nome Paulo Guimarães, era funcionário da escola do ensino básico complementar de Bubaque. O seu corpo já foi encontrado, assim como o da sua filha.

Entretanto, as autoridades da zona pros-

seguem as buscas, com o auxílio de pescadores, com o objectivo de recuperarem o corpo da outra criança.

Oio: Pragas atacam culturas

Nas secções de Cuntima, Candjambari, Morcunda e em algumas tabancas do sector de Mansabá (região de Oio), foram descobertas algumas lagartas que estão a atacar as culturas do arroz e do milho, indica um despacho da ANG.

Recorde-se que no ano passado as populações daquela área tinham sido vítimas dessa mesma praga o que lhes

causou grandes prejuízos.

Entretanto, ao ser entrevistado pelo correspondente da ANG na região de Oio, o camarada Gabriel Barbosa Nuno, responsável regional da agricultura frisou que o seu departamento está praticamente paralizado devido à falta de combustível. Mas, segundo ele, espera-se brevemente superar a situação.

Festa de poesia em Portugal

O Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI) que terá lugar em Alife (Portugal) de 12 a 15 do corrente contará com a participação de poetas portugueses, dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa, de espanhóis e de países latino-americanos.

Sabe-se que a Guiné-Bissau estará representada neste festival pelos poetas Francisco Conduto de Pina, membro da Comissão Provisória da União Nacional de Artistas e Escritores e Carlos Almada, que deixaram Bissau ontem.

Paralelamente à festa da poesia, estão previstas outras iniciativas, nomeadamente quatro grandes espectáculos com a presença de artistas da música popular portuguesa, do jazz e do rock.

Responde o povo

Como planificar a nossa economia?

Para planificar a nossa economia é preciso organizar todos os sectores da nossa vida permitindo assim que ultrapassemos as dificuldades que enfrentamos que, de resto, estão inseridas nas dificuldades que os países subdesenvolvidos enfrentam. Entretanto, no nosso país um passo importante está a ser dado no que respeita à planificação da nossa economia e de toda a nossa vida, com a discussão pelo Conselho de Ministros, do Plano Quadrienal de Desenvolvimento 1983/86. A execução deste plano poderá vir a ser possível após a reunião, prevista para Janeiro do próximo ano, com os organismos financiadores internacionais.

Sobre este problema publicamos as declarações de quatro entrevistados:

É NECESSÁRIO INCENTIVAR AS CULTURAS

Maria de Jesus Tavares, 31 anos, doméstica — «O proble-

ma mais sério que o nosso Governo tem é a planificação da nossa economia, na medida em que o país nada herdou do colonialismo. Torna-se necessário

incentivar as nossas culturas, tais como aumento da produção da mancarra, castanha de cajú, bananas, feijão, batata doce, produtos que se pode exportar para poderemos obter divisas, que nos facilita assim a aquisição no estrangeiro de produtos que não se produzem aqui».

MOBILIZAR AS MASSAS CAMPONESAS

N'Fandé Ialá, 43 anos, agricultor — «No que concerne ao planeamento da nossa economia, acho que devemos mobilizar todas

as nossas potencialidades (riquezas do subsolo, recursos naturais, pesca, artesanato e agricultura) ao serviço do desenvolvimento económico».

ENGAJAMENTO DA POPULAÇÃO NA PRODUÇÃO

Tomás Dias, 35 anos de idade, mecânico — «Para que haja um aumento de produção, tem que haver o engajamento da população no processo da produção. Esse engajamento, deve ser precedido por condições suficientemente necessárias, como por exemplo instrumentos de traba-

lho e planificação de forma a responder às necessidades do povo.

Sendo a agricultura a base fundamental da nossa economia devemos, de mãos dadas trabalhar com afinco. Por isso mesmo o Governo deve dar atenção ou prioridade à agricultura a fim de aumentar a produção.

Para que a nossa produção progrida é necessário que se eleve a consciência política dos nossos agricultores, em particular e de todos os trabalhadores em geral e desenvolver a indús-

tria para obter um outro nível de vida».

PLANO QUADRIENAL — UM PASSO

Domingos Sannhá, funcionário — «Penso que a execução do Plano Quadrienal de Desenvolvimento é um passo importante no que respeita à planificação da nossa economia pelo menos nestes próximos três anos. Acho, no entanto, que os nossos dirigentes devem fazê-lo de acordo com as nossas realidades para que possa ser de facto realizável».

Treze mortos e cinco feridos num violento acidente de viação

Treze mortos e cinco feridos em estado grave é o resultado de um violento acidente de viação ocorrido no sábado passado, na estrada que liga Bissau a Mansôa, mais precisamente junto da tabanca de Nhoma.

Dez pessoas encontraram morte instantânea. As outras três viriam a falecer ainda sábado e segunda-feira, no Hospital Simão Mendes, para onde foram transportadas.

O acidente foi provocado por um furo no pneu direito da parte de trás do veículo marca Nissan com matrícula NA 0324 pertencente a Amadú Djaló. O condutor que circulava em excesso de velocidade, não conseguiu controlar o carro que foi embater fortemente numa viatu-



Excesso de velocidade tem sido a causa da maior parte dos acidentes mortais no país (foto de arquivo)

ra de marca Volvo que vinha em sentido contrário.

Conforme conseguimos apurar, os feridos encontram-se ainda hospitalizados.

Entretanto, no domín-

go passado, junto da Farmácia João Soares da Gama, um Land Rover com a matrícula CA - 1884 pertencente a Damázio António Silva da Mata, pretendendo desviar de outro veículo,

atropelou um indivíduo de nome João das Neves, tendo-lhe originado ferimentos graves. Transportado para o Hospital Simão Mendes, viria a falecer na segunda-feira.

Encerrado ano lectivo na Escola III Congresso

A sessão solene de encerramento do ano lectivo de 1982/83, da Escola do Ensino Básico Complementar «III Congresso», foi presidida na noite do passado sábado, pelo Ministro da Educação Nacional, camarada Avito José da Silva.

Depois de realçar os resultados obtidos e o empenho dos professores, o camarada Avito da Silva chamou atenção para algumas questões relativas à problemática do ensino acrescentando que pretende-se a qualidade e não a quantidade.

«A qualidade do ensino é imprescindível», defendeu o titular da pasta de Educação para a seguir recordar que essa qualidade deve ser conseguida hoje a nível do ensino básico. Aos professores que não foram contemplados com bolsas de estudo incitou a trabalharem com afinco e dedicação, porque só com o trabalho é que podemos desenvolver o nosso país.

A finalizar o Ministro da Educação acentuou que a árdua mas morável função de ensinar exige dos educadores o direito e dever de detectar todos os erros, porque o ensino básico precisa de bons professores.

Entretanto o director da escola camarada Augusto Oliveira, sublinhou a importância dessa tradicional cerimónia para os professores e, em seguida fez um balanço dos resultados, sublinhando que o número de reprovações diminuiu em relação ao ano anterior.

Exposição de pintura chinesa

Promovido pela Embaixada da República Popular da China, em colaboração com o Ministério da Informação e Cultura, esteve patente ao público de 5 a 9 do corrente mês no salão dos Congressos, em Bissau, uma exposição de pinturas.

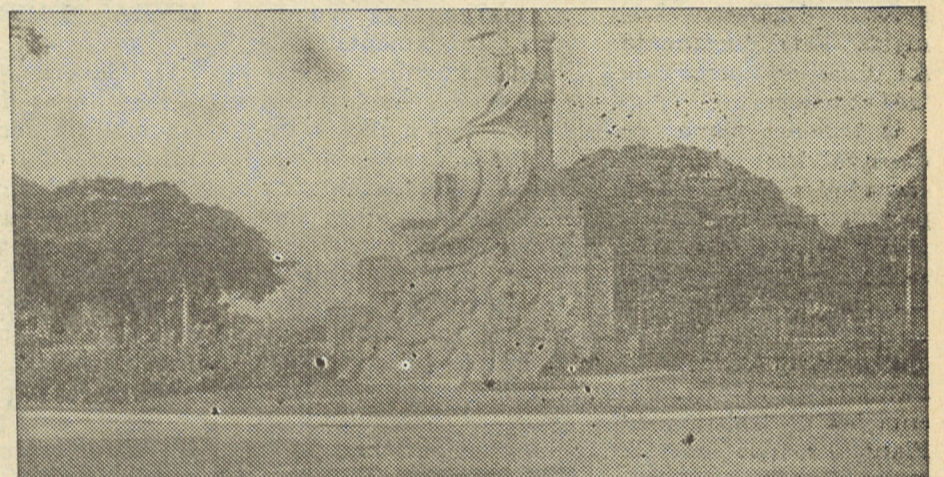
No acto inaugural, a que assistiram os camaradas Avito José da Silva, Ministro da Educação Nacional, Lamine Haidará, director-

geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Luisa Borges, directora da Cultura, além do corpo diplomático acreditado no país, foi projectado um filme intitulado «A morte da princesa e a ruína da corte».

Igualmente, na cerimónia de encerramento, que teve lugar ontem, foi exibido um filme sobre a guerra de libertação na República Popular da China, na presen-

ça do camarada Comandante Mamadú Alfa Djaló, Chefe do Departamento de Pessoal e Quadros do Ministério das FARP,

Esta exposição, recorde-se, apresentou pinturas históricas, desde a dinastia de Song data de 1279, adornos dos domicílios dos camponeses durante a Primavera, bem como a arte pitoresca e folclórica deste país asiático.



Jardins vão ser arrançados

Os jardins da nossa capital que outrora deslumbravam os nossos visitantes e que davam aspecto bastante agradável à cidade de Bissau (cheios de flores e de verdura) vão ser arrançados dentro em breve.

Esta decisão foi tomada no final de uma reunião que teve lugar no sábado passado, convocada pelo Comité de Estado da Cidade de Bissau. Os trabalhos foram presididos pela camarada Francisca Pereira, membro do CC do PAIGC e Presidente do Comité de Estado, estando presentes para além dos jardineiros daquela instituição, representantes de diversos departamentos estatais.

Saliente-se que os jardins da cidade de Bissau encontram-se praticamente todos em mau estado devido a falta de sementes de plantas no mercado local e à impossibilidade dos guardas os controlarem durante 24 horas.

Suicídio por enforcamento

Um caso de suicídio por enforcamento ocorreu na noite de sexta-feira passada, em Bissau. Chamava-se Mutna N'Fanda, de 40 anos de idade, guarda nocturno de profissão, era casado e pai de três filhos menores.

O inquérito preliminar foi realizado pela

Polícia Nacional de Investigação Criminal, com o apoio de um médico do Hospital Simão Mendes, desconhecendo-se contudo as causas que estão na origem do desesperado acto.

N'Fanda era natural de Fofa, região de Quinara e morava no Bair-

ro de Bandim 2, em Bissau.

Segundo os familiares este indivíduo viu-se obrigado recentemente a suspender a sua actividade profissional por motivo de doença (dores de cabeça constantes e posterior cegueira de um dos olhos).

N'Bama Té: Só os velhos trabalham no campo

O Nô Praça falou com N'Bama Té, de 37 anos de idade, doméstica, que afirma que só com a determinação de todos os cidadãos deste país, é que o futuro será nosso.

O aumento da produção e da produtividade são as formas certas para o nosso

desenvolvimento, diz com determinação.

— **Achas que há desvios económicos?**

— No nosso país devemos combater não só os ladrões de tabanca mas também os de «secretaria», cuja acção acarreta a instabilidade ou debilidade na nossa economia.

Por isso, deve-se apontar a arma de combate ao roubo mais para estas pessoas.

Como aumentar a produção?

— A nossa produção agora não aumenta muito porque temos falta de mão-de-obra. Só os velhos é que ficam nas ta-

banças para lavrar visto que, os jovens não pensam noutra coisa que não seja estudar muito e serem grandes engenheiros.

Se continuar a chover, julgo que a produção aumentará bastante e tanto a população como o Governo ficarão satisfeitos.

O que pensa do fu-

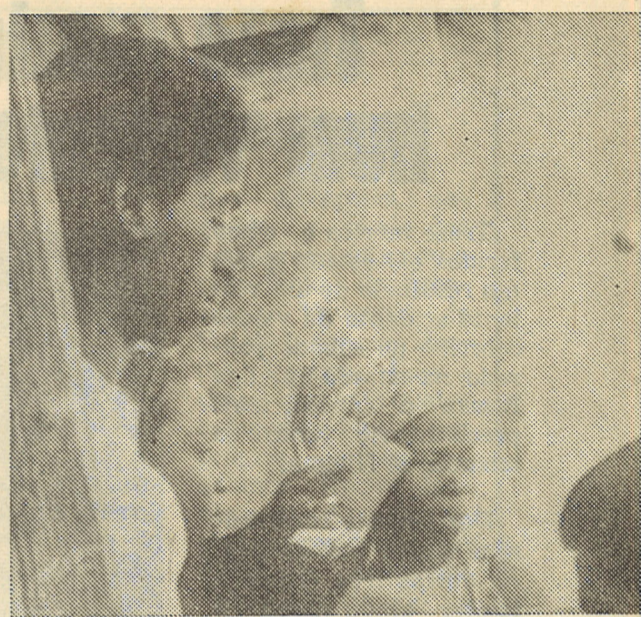
turo do país?

Na minha maneira de ver, acho que é preciso a determinação de todos os cidadãos deste país, para que no futuro estejamos em melhores condições de vida. Também penso que só o aumento da produção e da produtividade podem garantir

o nosso desenvolvimento e bem-estar.

Gostaria de assistir aos próximos jogos olímpicos?

Gostava imenso, mas é um pouco difícil e, além disso, não me seria possível devido às débeis condições económico-financeiras.



Estabilização financeira e reequilíbrio económico

O Conselho de Ministros aprovou, na sexta-feira passada, o esboço do Primeiro Plano Quadrienal de Desenvolvimento. Este documento foi discutido cerca de três semanas.

O primeiro plano de desenvolvimento sócio-económico do nosso país assenta nos princípios e estratégia de desenvolvimento apontados pelo III Congresso do PAIGC e reafirmados pelo I Congresso Extraordinário. As orientações de trabalho do Plano responderão à grave situação económica do país e terão, necessariamente, de enfrentar e corrigir os graves desequilíbrios que afectam a economia do país.

A estratégia de desenvolvimento baseia-se numa série de etapas sucessivas. A primeira

é a estabilização económica, a qual tem por objectivo entravar a degradação da situação e normalizar as condições fundamentais de funcionamento da economia e das finanças, de maneira a abrir o caminho a um verdadeiro reequilíbrio económico.

A segunda etapa será a do reequilíbrio económico e tem por objectivo restaurar a base económica do aparelho do Estado, reduzir os desequilíbrios fundamentais entre a produção e o consumo nacionais.

A terceira etapa será também a do desenvolvimento sobre uma base nacional caracterizada pela produção de um excedente que permitirá, num primeiro tempo, reproduzir o capital produtivo, e em seguida procurar o desenvolvimento, contando com as

próprias forças, sem recorrer massivamente a ajuda externa.

LINHAS DIRECTIVAS

O Governo entende que as linhas directivas em matéria económica que convém definir e pôr em prática com precisão e determinação são, portanto, as de uma estabilização financeira combinada com um início do reequilíbrio económico. Assim, esta estratégia passa por: atribuição de uma prioridade extremamente vinculada a um «Bloco de actividades prioritárias» susceptíveis de um desenvolvimento rápido e importante ao nível da produção e das exportações. Este bloco prioritário abrangeria a agricultura, a pesca, a exploração florestal e a transformação da ma-

deira e dos recursos minerais; Constituição, para apoiar estas actividades prioritárias, do bloco principal, integrado pelos sectores do comércio, transportes e serviços financeiros, cuja eficiência é fundamental para assegurar o sucesso do bloco prioritário.

O Plano Quadrienal procurará também, dentro do mesmo prisma, claro, tentar procurar não prejudicar os sectores fundamentais a longo prazo, isto é, os sectores que se encontram ligados à construção nacional — educação, formação e cultura, por um lado, e saúde, por outro. Pois, são sectores que assegurarão o futuro que está dependente essencialmente do número, da saúde, da qualificação e da cultura dos homens.

CONTROLO RIGOROSO DA ECONOMIA

O cumprimento destas medidas exige um rigoroso controlo das finanças públicas, contendo as despesas e aumentando as receitas. O que significa que o Governo terá que ser muito mais exigente e firme na condução da economia nacional, visando gerir permanentemente os desequilíbrios.

O Plano Quadrienal 1983-86 será dominado por três eixos estratégicos fundamentais, que são a estabilização financeira, o reequilíbrio económico e a construção nacional. É em torno destes três eixos e no âmbito de uma combinação coerente e rigorosa das suas diferentes consequências que serão concebidos os programas.

Neste contexto, o plano será dividido em dois períodos a saber: O primeiro (83-84), será principalmente caracterizado pela realização do programa de estabilização económica que foi aprovado pelo Conselho de Ministros em Outubro do ano passado e que tem os seguintes objectivos: saneamento da situação económica e financeira; reestruturação do sector comercial; utilização racional da ajuda externa; controlo da economia e ajuste de urgência da comunidade internacional à nossa balança de pagamentos.

Este conjunto de medidas define um modelo económico para o nosso país e é uma proposta do nosso Governo para vencer a crise económica.

ANTE-PROJECTO DE TESES:

A JAAC E A DEFESA DAS CONQUISTAS REVOLUCIONÁRIAS DO PAIGC

A DOMINAÇÃO COLONIAL PORTUGUESA

A conjugação de acção das forças imperialistas mundiais contra os povos Africanos, cujo marco histórico é a Conferência de Berlim em 1885, contribuiu para uma forma decisiva para que as potências coloniais através da pilhagem e da usurpação violenta da liberdade do processo de desenvolvimento das forças produtivas, implantassem o seu sistema de dominação e exploração no nosso continente.

É neste quadro que, a partir do século XIX, o nosso país surge como uma colónia, de facto, de Portugal.

O processo de implantação do sistema colonial-imperialista na nossa terra, ao destruir as estruturas sociais, económicas, culturais e políticas dos nossos diferentes conjuntos sócio-económicos e étnicos,

provocou reacções das nossas sociedades tradicionais como a primeira manifestação, ou a forma primária da negação da dominação colonial.

Apesar do estágio de desenvolvimento das forças produtivas dessas sociedades não ter permitido uma resistência unida do conjunto do nosso povo, o colonialismo português, favorecido pela sua superioridade técnica e militar, só viria a conseguir deter o ímpeto das resistências étnicas nos anos trinta do século XX.

Este facto, confirma-nos, hoje, que a luta contra a dominação estrangeira é uma realidade viva da tradição histórica do nosso povo.

A implantação do sistema colonial pela via da força, provocou alterações substanciais, não só a nível da configuração étnico-cultural, mas também a nível da estrutura sócio-económica do nosso país.

Responsável pelo funcionamento dos mecanismos de exploração que bloquearam a evolução normal das forças produtivas nacionais, o Estado colonial autodefiniu-se como sendo a primeira e a última causa da dominação a que o nosso povo estava submetido.

A exploração colonial portuguesa abrangia quer

Ante-Projecto d

as camadas sociais das cidades (assalariados, marginais, pequena burguesia) com as do campo (camponeses pobres e ricos, artesões e outras camadas das diferentes sociedades do campo, bem como os representantes da cúpula da pirâmide social tradicional e a pequena burguesia rural). Este facto demonstrou que era necessário reflectir o todo nacional na luta contra o poder colonial; isto é, levar o conjunto social do espaço geográfico dominado — a Nação Classe — a opôr-se à dominação estrangeira pela conquista da sua independência e autodeterminação e pela reconquista da sua verdadeira história.

O CONTEXTO HISTÓRICO DO SURGIMENTO DO PAIGC

A desenfreada exploração do nosso povo pela burguesia portuguesa coincidiu com o período em que os povos africanos eram contagiados, em consequência da vitoriosa Revolução Socialista de Outubro, pelos ventos do nacionalismo que esteve na base do aparecimento dos Movimentos de Libertação.

Influenciados por esse fenómeno novo na Hist

"Somos todos guineenses"

—Disse Nino Vieira aos emigrantes no Senegal

«Devem trabalhar para o desenvolvimento do país onde vivem», disse o camarada Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução aos militantes do nosso glorioso Partido de Cabral, que residem no Senegal, e que o foram cumprimentar no dia da sua chegada a Dakar, a fim de participar na 5.ª Cimeira dos Chefes de Estado e do Governo do OMVG. A referida Cimeira decorreu nos dias 27 e 28 de Julho último, como noticiamos oportunamente.

O camarada Nino Vieira dirigia-se aos nossos compatriotas na capital senegalesa, no Palácio de Médina, depois de os ter cumprimentado e trocado impressões com alguns deles.

Começaria por saudá-los e expressar a sua grande satisfação pela presença dos nossos emigrantes e pela maneira como foi acolhido tanto por estes como pelo povo senegalês, acrescentando que isso demonstra que somos todos irmãos nesta zona sub-regional da costa ocidental africana. O camarada Presidente do Conselho da Revolução agradeceu aos povos senegalês, gambiano e guineense pelo acolhimento reservado aos refugiados durante a nossa Luta Ar-

mada de Libertação Nacional contra o colonialismo português.

SOMOS TODOS GUINEENSES

No seu imprevisto, o camarada Nino Vieira exortou aos nossos emigrantes a trabalharem afinadamente em prol de desenvolvimento dos países onde vivem e a respeitarem as suas leis, pois «trabalhar para o desenvolvimento desses países significa também esforçar para o desenvolvimento da nossa terra, porque também temos na Guiné-Bissau emigrantes do Senegal, da Gâmbia e da Repúbli-

ca Popular e Revolucionária da Guiné, que também trabalham para o progresso do nosso país», sublinhou Nino Vieira.

O Chefe de Estado guineense disse ainda que era com grande alegria que se reunia ali com a nossa comunidade para ouvir deles as suas preocupações e de lhes dizer também o que se passa no país e apelou-os a trabalharem na unidade e afirmando que temos que pensar como guineenses e não como baiana, manjaco, fula ou mandinga. «Somos todos guineenses» acentuou Nino Vieira. Em seguida, afirmou que «fi-

zemos o 14 de Novembro para acabarmos com o medo, a injustiça e as matanças e para trabalharmos na unidade e harmonia para o desenvolvimento da nossa terra. Aquele que quiser regressar pode o fazer sem qualquer problema e trabalhar para o bem-estar e progresso da nossa terra», concluiu Nino Vieira.

Antes, porém, da intervenção do camarada Secretário-Geral do Partido, usaram da palavra vários oradores, representantes dos dez comités de base do PAIGC em Dakar. Todos os intervenientes foram unâ-

nimes em sublinhar a importância da liberdade que o Movimento Reajustador do 14 de Novembro trouxe à nossa terra, e expressaram o seu apoio incondicional ao camarada Presidente do Conselho da Revolução, ao PAIGC e ao Governo. «Desde os acontecimentos do 14 de Novembro de 1980 que passamos a andar no Senegal com a cabeça erguida e quando passarmos chamam-nos de «matadores». Já não sentimos vergonha de sermos guineenses, como acontecia antes do 14 de Novembro», disse um dos oradores.



O camarada Presidente Nino Vieira cumprimentando os nossos emigrantes no Senegal

ca em que estamos mergulhados. Durante este período serão estruturados os serviços, aperfeiçoados as programações e preparado o desenvolvimento da produção ao longo do período.

O segundo período (85-86) será marcado pelo início da realização material da estratégia do reequilíbrio, sendo caracterizado por uma forte concentração dos investimentos, dos projectos e das acções nos sectores produtivos prioritários.

O Plano Quadrienal 1983-86 esforçará em criar condições favoráveis ao desenvolvimento das iniciativas descentralizadas, quer ao nível das regiões, quer do sector privado, cooperativo ou da produção popular.

s Teses da JAAC

ria dos povos dominados, o sonho da independência, da reconquista da sua personalidade histórica e cultural, começou a invadir a consciência dos patriotas e nacionalistas guineenses.

A conquista da independência de certos países africanos viria a reforçar a convicção de alguns grupos de patriotas para a ideia da libertação da nossa terra do jugo colonial português.

É pois, na capital do império colonial português que o Militante N.º 1 do nosso Partido camarada Amílcar Cabral, com algumas destacadas figuras dos Movimentos de Libertação de Angola, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, através de reflexões e da análise da natureza colonial, dos fenómenos políticos que se operavam no nosso continente e no mundo, começa a destacar-se na acção política e de conscientização, bem como na elaboração da estratégia de mobilização e da luta política contra o sistema colonial.

Posteriormente, já no terreno onde iria desenvolver a sua acção revolucionária, Amílcar Cabral participa em Bissau, onde a ideia do nacionalismo ganhava alguns adeptos, principalmente no seio das massas laboriosas, na análise da nossa situação en-

quanto país dominado pelo colonialismo português. Nesse contexto, Amílcar Cabral teve uma intervenção inédita e criadora ao abordar e mobilizar alguns nacionalistas para a ideia da acção conjunta, no quadro da Unidade Guiné-Cabo Verde.

Conhecedor profundo das experiências revolucionárias realizadas por outros povos e em contexto sócio-político diversos, o fundador da nossa nacionalidade servindo-se dos seus conhecimentos de ciência agrónoma como técnico de reconhecida competência, iria efectuar o primeiro inquérito agrícola que lhe permitiu estudar a estrutura social dos povos da Guiné. Amílcar Cabral lançou-se assim na via do conhecimento profundo da nossa realidade, quer dizer da organização sócio-económica e política do nosso povo, da sua particularidade e tendências de evolução, das características psicológicas e filosóficas das nossas sociedades e do seu estágio de desenvolvimento. Esta prática política de Amílcar Cabral iria facultar-lhe as bases indispensáveis à criação duma organização de luta dinâmica e combativa, profundamente inserida na realidade objectiva do seu povo e ab-

ta às transformações modernas do mundo contemporâneo.

É nesta base que surge o PAIGC como instrumento científico, aglutinador e dinamizador da resistência popular pela liquidação do colonialismo e pela libertação do processo de desenvolvimento das nossas forças produtivas.

OS OBJECTIVOS DA LIBERTAÇÃO NACIONAL

A Luta de Libertação Nacional conduzida pelo nosso glorioso Partido — O PAIGC — iria determinar o rumo da nossa história e definir o conteúdo do nosso combate libertador.

O PAIGC, desde a sua criação, definiu como seu objectivo supremo a liquidação do colonialismo português e a construção duma sociedade livre e isenta da exploração do homem pelo homem, condição indispensável para a construção duma sociedade de justiça social e com o poder nas mãos do Povo.

(Continua no próximo número).



Projecto de Bachil forma mais 26 extensionistas

Mais 26 extensionistas terminaram o curso no Centro de Formação de Bachil, enquadrado no Projecto de Desenvolvimento Rural Integrado da Zona-1, tendo-lhes sido entregues, os respectivos diplomas, numa cerimónia realizada naquela localidade, no sábado passado, e presidida pelo Director-Geral do Ministério de Desenvolvimento Rural, engenheiro Luís Cândido Ribeiro.

Falando no acto, a que estiveram presentes o Secretário para a Organização do Partido na região, camarada António Cadjuam Nhaga, representantes dos organismos internacionais que apoiam o projecto e outros convidados, o camarada Cândido Ribeiro alertou para a responsabilidade dos «nossos batalhões contra a fome» em que o nosso Governo se encontra empenhado e que visa atingir a auto-suficiência alimentar e criar excedentes exportáveis.

Outros intervenientes, nomeadamente, Mussá Cassamá, em representação dos finalistas, Cadjuam Nhaga e o eng.º Jorge de Oliveira, Director do Projecto de Desenvolvimento Rural Integrado da Zona 1, salientaram a importância do curso e a tarefa «árdua e importante» que espera os novos quadros. Segundo o finalista Mussá Cassamá, esta acção desenvolver-se-á fundamentalmente nas tabancas e bolanhas e abrangerá não só o domínio agrícola mas também político e social, a fim de introduzir novas

técnicas no sistema de trabalho do camponês, aproveitar os seus conhecimentos e melhorá-los.

ENQUADRAR OS CAMPONESES

Os 26 finalistas do V Curso de Extensionistas Rurais irão, segundo Jorge de Oliveira, reforçar o grupo de 69 outros já formados nos cursos anteriores iniciados em 1977 e que trabalham, na sua maioria, nas regiões de Cacheu e Oio, que integram a Zona 1, juntamente com a Região de Biombo. O número de quadros formados permite, ainda segundo aquele técnico do MDR, dar cobertura às duas regiões do Norte, embora tivesse chamado a atenção do ministério de tutela para a necessidade da superação constante dos mesmos e de formação de novos outros, a fim de poderem actuar de forma eficiente em toda a Zona 1.

Durante o curso, foram versadas diferentes matérias, nomeadamente agricultura geral, pecuária, tracção animal, nutrição e higiene, saúde (principais doenças), me-

todologia e filosofia de extensão rural, política de desenvolvimento, entre outros. A primeira fase, essencialmente teórica, seguir-se-á uma parte prática, a permanência de cerca de três meses nas tabancas para a realização de inquéritos de sondagem e levantamento sócio-económico, após os que serão distribuídos pelos diferentes sectores da Zona.

A primeira aula prática realizou-se no dia do encerramento, com a demonstração, aos visitantes, do processo de plantação de cajueiros, factos a que o Director-Geral do MDR aludiu na sua intervenção, ao referir-se à necessidade dos extensionistas insistirem junto dos camponeses no sentido de diversificarem as suas culturas para o aproveitamento das poucas chuvas, tendo citado o caso concreto do cajú, cuja exportação (de castanhas, queremos dizer) deverá atingir este ano o montante de cerca de 4 500 toneladas, contrariamente aos dois anos anteriores em que foram de 1 500 e 3 500, respectivamente. O que representa um peso significa-

tivo na entrada de divisas no país, aumentando assim em 55 por cento a comparticipação do MDR neste domínio.

MECANIZAÇÃO DA AGRICULTURA

Luís Cândido Ribeiro abordou, por outro lado, a questão de mecanização da agricultura de que «o nosso Governo não é contra», mas que terá que obedecer as etapas do nosso desenvolvimento, dada a nossa insuficiência em técnicos capazes de garantir a assistência adequada. O fundamental neste momento é, segundo ele aproveitar os recursos que o MDR consegue colocar à posição dos camponeses, por exemplo, a tracção animal, e incentivar o camponês a aumentar as áreas cultiváveis e a diversificar as culturas.

Esta tarefa incumbe aos extensionistas, que devem trabalhar de uma forma organizadora e disciplinada para atingir os objectivos do Programa de Desenvolvimento Rural Integrado que visa, no fundo, melhorar o nível de vida da população do campo. Só assim — disse ainda Luís Cândido poderemos justificar e merecer a ajuda dos organismos financeiros e desprendermos cada vez mais dessa mesma ajuda.

Diaraf vence Taça do Senegal

A equipa de Diaraf de Dakar venceu a taça do Senegal ao bater na final, o A.S. Police por uma bola a zero. O único golo da partida foi marcado aos 11mn da primeira parte por Abdoulay Camará de cabeça, num cruzamento de Tchierno Youm (o carrasco da nossa equipa nacional).

Esta final, a 23.ª, da taça do Senegal contou com a presença do Chefe de Estado senegalês, Abdou Diouf que fez a entrega da taça ao vencedor.

IRÃO: NÃO AS OLIMPIADAS - 84

O Irão não participará nos Jogos Olímpicos de 1984 em Los Angeles, decidiu o Conselho de Ministros Iranianos.

O primeiro-ministro iraniano declarou que «tendo em conta a posição dos Estados Unidos, perante os Povos deserdados, as suas ingerências no Médio Oriente, o seu apoio ao regime de Israel, e particularmente devido à posição dos Estados Unidos na América Central, o Irão não participará nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

SUÉCIA CONTRA «APARTHEID»

Os organizadores do Grande Prémio de Motociclismo da Suécia, que se disputa no próximo domingo em Anderstorp, anunciaram que as autoridades suecas recusaram o visto de entrada ao campeão sul-africano, Alan North.

Esta recusa confirma a posição das autoridades suecas contra a segregação praticada pelo governo de Pretória. De agora em diante, só serão admitidos na Suécia os desportistas sul-africanos que se pronunciem formalmente contra o «apartheid». Desde Novembro de 1982, um jogador de ténis e cinco jogadores de golfe sul africanos foram excluídos das competições internacionais organizadas na Suécia.

NOVOS ESCALÕES ETÁRIOS

O futebol deverá reorganizar-se proximamente, pois a FIFA prepara a criação de quatro catego-

rias diferentes, segundo a idade dos jogadores, afirmou o presidente da Associação Uruguaia de Futebol, coronel Hector Joánico. Cada uma dessas quatro categorias terá o seu próprio «mundial», adianta Hector Joánico, que disse ter sido o presidente da FIFA (o brasileiro João Havelange) a informá-lo das intenções do organismo máximo do futebol durante uma recente visita ao Uruguai. A criação das diferentes categorias será tomada após um detalhado estudo e visa dar ao futebol mais vitalidade.

A 1.ª categoria englobará jogadores com idades até aos 16 anos, a 2.ª de 16 a 20, a 3.ª de 20 a 23 e a 4.ª não terá limite de idade. Esta última categoria será a profissional e pretende-se, com a sua criação, incentivar os futebolistas de modo a que dêem o máximo das suas possibilidades. O jogador que, aos 23 anos, não mostrar condições para integrar um «plantel» profissional, deverá dedicar-se a outra coisa, não o futebol.

Esta planificação está pensada com o objectivo de melhorar o nível geral do futebol, que, salvo algumas excepções, tem sido bastante fraco nos últimos torneios. Assim, um jogador que chegue a um «mundial» profissional, decerto que participará nos outros campeonatos destinados aos mais jovens e estará com maior capacidade para enfrentar as responsabilidades e tensões que se vivem num torneio desse tipo.

CHUVA DE GOLOS NA ÍNDIA

Duas equipas de futebol de Calcutá estabeleceram um recorde, por ocasião da última jornada do campeonato indiano da 3.ª divisão. Elas realizaram um festival de golos (114-0) e (80-0) dos mais estranhos, em apenas 70 minutos. Os dois encontros foram determinantes para que o Indian Boys Athletic Association se mantivesse na mesma divisão tal como os «internacionais».

Anúncios

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada neste Cartório e exarada de folhas noventa e dois a noventa e cinco, celebrada uma Escritura de «habilitação de herdeiros» por óbitos de Luís António de Oliveira, casado com Hele-

na Pinto de Oliveira, natural da São Vicente de Cabo Verde e com a última residência habitual na Rua Dom Lourenço de Almeida, número três primeiro — esquerdo, em Lisboa, falecido aos vinte e seis dias do mês de Junho do

ano de mil novecentos setenta e nove em Santa Maria de Belém ao Conselho de Lisboa.

Mais certifico que, na operada escritura foram declarados únicos herdeiros do dito falecido, Pedro Delgado, que também usa Pedro Delgado

de Oliveira e Paulo Delgado, sendo este já falecido, e o primeiro nascido cinco de Dezembro de mil novecentos trinta e três, nesta cidade de Bissau, solteiro, maior, e residente na mesma, filhos havidos de Teodora António Delgado,

Instalação de euromísseis

O governo alemão federal gastará mais de um milhão de dólares numa campanha para convencer a população da necessidade do rearmamento da NATO, para garantir a liberdade e a democracia do país, foi anunciado em Bona.

O gabinete de Imprensa governamental Alemão Federal, publicará uma separata em 17 milhões de exemplares, nas edições de fim-de-semana dos principais diários, com o ponto de vista governamental sobre temas de segurança nacional.

Os principais destinatários da campanha são os jornalistas, editoriais e as Igrejas Católica e Evangélica, que têm núcleos de forte oposição à instalação dos euromísseis da NATO na Europa Ocidental.

O subsecretário do Ministério Alemão Federal dos Negócios Estrangeiros, Lothar Rühl, apelou, durante o fim-de-semana, para que as igrejas tenham em linha de conta a constituição e o direito do Estado à autodefesa e à protecção dos cidadãos.

Golpe de Estado no Guatemala

O General Óscar Mejia, é o novo Chefe de Estado da Guatemala, depois de um golpe de Estado que derrubou na segunda-feira passada o general Efraim Rios Montt.

Óscar Mejia, ministro da Defesa no Governo de Efraim Rios, é considerado nos meios militares guatemaltecos como um «conservador duro».

Numa declaração feita na tarde de segunda-feira, o general Óscar Mejia Victores, qualificou o afastamento do presidente Efraim Rios Montt de «mudança normal» no seio da administração, acrescentando que a maioria dos funcionários continuarão a desempenhar as suas funções no seio do novo regime, e que o calendário das eleições, segundo a qual uma assembleia constituinte deve ser eleita a 1 de Julho de 1984 será respeitado pelo novo Go-

verno.

De 52 anos de idade, o general Óscar Mijia anunciou, por outro lado, a supressão de tribunais especiais, instaurados há cerca de um ano pelo general Rios Montt «para combater a subversão e que foram objectos de numerosas críticas, na cena internacional».

Entretanto, o antigo Chefe de Estado era esperado ontem no Palácio Nacional, sede do Governo, para um encontro com o novo homem forte da Guatemala.

Entretanto, após uma primeira reacção «muito reservada» ao golpe de Estado na Guatemala, a administração norte-americana aprovou a declaração pública do novo dirigente da Junta, «virada essencialmente para a ajuda ao processo de democratização e do pluralismo».

Partidos ilegalizados no Sri Lanka

O estabelecimento do recolher obrigatório total em todo o país e a ilegalização de três partidos de tendência marxista marcaram, durante o fim de semana, a situação no Sri Lanka, onde, de há uma semana para cá, incidentes com a minoria racial Tamil levaram as Forças Armadas para a rua, dando ao país um clima de guerra civil.

A acusação, feita por um membro do governo do Sri Lanka, a uma «potência estrangeira» que procuraria derrubar o regime explorando as desordens raciais foi o pretexto oficial para a imposição, ontem, do recolher obrigatório total em todo o país. Contrariamente às suas primeiras intenções, o governo anunciou, no sábado, que o recolher obrigatório em vez de ser levantado durante o dia de ontem, em Colombo, continuaria em vigor em toda a ilha, até hoje de manhã.

A televisão estatal indicou, entretanto, que durante o sábado, a tropa teve de fazer fogo, repe-

tidamente, sobre «assaltantes», causando muitos mortos e feridos, não foi, contudo, publicado qualquer balanço oficial. Segundo anunciou o locutor da televisão, 500 «assaltantes» teriam sido ontem detidos.

Enquanto prossegue o recolher obrigatório, o governo do Sri Lanka ilegalizou, no sábado, três partidos de tendência marxista e anunciou que apresentará, ao Parlamento, uma emenda à Constituição para declarar ilegais os partidos ou indivíduos que defendam o separatismo.

Num comunicado difundido através da rádio, o governo anunciou a ilegalização do Partido Comunista, da Frente de Libertação Popular e do novo Partido Socialista, de tendência trafiquista.

Um porta voz governamental afirmou que, será remetida ao Supremo Tribunal e, posteriormente, ao Parlamento, uma emenda constitucional que proíbe as actividades separatistas tanto no território nacional como no estrangeiro. Se a emenda for

aprovada no Parlamento, para o que são necessários dois terços dos votos, os defensores do separatismo serão punidos com a perda das suas propriedades e com a suspensão dos direitos civis durante um período que vai até sete anos.

Esta medida do governo dirige-se fundamentalmente à Frente de Libertação Tamil, que conta actualmente com 16 dos 168 membros do Parlamento e que defende a autonomia para as províncias do Norte da ilha, onde possui a maioria dos votos.

Entretanto, os graves incidentes raciais, iniciados no princípio da passada semana no Sri Lanka, já provocaram a morte de 150 pessoas e ferimentos em mais de 45 mil. Os confrontos entre grupos étnicos da ilha, cingaleses e tamis, tiveram início no fim-de-semana passada em virtude de uma emboscada feita ao Exército por guerrilheiros tamis, na localidade de Jaffna (Norte do país), tendo morrido treze soldados.

O Dia Internacional de Solidariedade com as mulheres da África do Sul e da Namíbia foi comemorado solenemente na sede das Nações Unidas em Nova Iorque.

Esta jornada foi constituída por resolução do Conselho Mundial da Paz e da 36.ª sessão da Assembleia da ONU, em homenagem às vítimas de repressão, em Pretória, de uma manifestação de mulheres, efectuada pelos racistas sul-africanos, em 9 de Agosto de 1956.

Ao intervir numa reunião do Comité Especial da ONU contra o Apartheid, Lise Ostergaard, declarou que a comunidade internacional se mostra seriamente preocupada pela difícil situação das mulheres, sob jugo racista e colonial.

DELEGAÇÃO MILITAR

Uma delegação militar líbia, integrada por elementos de alta patente, encontra-se desde domingo em Moscoyo para uma estadia cujo carácter não foi revelado pela agência líbia de informação (JANA) que deu conta da notícia.

Segundo a mesma fonte, fazem parte da delegação o chefe do estado maior da força aérea, o chefe do estado maior da defesa anti-aérea, o das forças navais assim como o director da indústria militar.

SAHARA

A Frente Polisário causou 767 baixas entre as forças marroquinas, na região de Lamsayed, desde 10 de Julho — anunciou ontem em Argel o ministro Saharaoui da informação.

Segundo um comunicado daquele departamento da República Árabe Saharaoui Democrática, as tropas Reais de Rabat foram forçadas a abandonar a sua posição de Nguessen El Hirane, na estrada que liga Lamsayed a Zag. Combates de considerável envergadura opuseram ao longo do passado mês, as forças saharauis às marroquinas na fronteira entre os dois países.

ROUBO DE ARMAS

Grande quantidade de armas foi roubada na noite de sexta-feira para sábado num quartel do exército oeste alemão em Fritzar (centro da RFA), soube-se hoje de fonte policial. Os investigadores recusaram no entanto de dar indicações exactas e o tipo de armas furtadas.

DROGA

A polícia peruana deteve no sábado, quatro militares da força aérea colombiana quando tentavam fazer sair do Perú, em duas avionetas, 1175 quilos de pasta básica de cocaína. Após um intenso tiroteio no aeroporto de Tanampa, ao norte de Lima, as autoridades policiais do país conseguiram evitar a descolagem das duas avionetas com bandeira colombiana, estimando-se em 3,5 milhões de dólares (mais de 400 mil contos) o valor da cocaína apreendida. Entretanto, o terceiro avião conseguiu descolar e fugir.

Alto Volta: Sankara reafirma independência nacional

O capitão Thomas Sankara, que chegou ao poder na noite de quinta para sexta-feira passada com a queda do seu predecessor, o médico comandante Jean Baptiste Uedraogo, rejeitou recentemente as acusações que lhe são dirigidas em certos meios internacionais que o declaram «enfocado» ao Presidente Kadafi da Líbia, e reafirmou os princípios da independência nacional.

O autor do recente golpe de Estado no Alto Volta foi entrevistado pela Rádio France Internacional, que o indagou sobre os motivos da visita efectuada a 1 de Maio último (sob seu patrocínio na altura como primeiro-ministro), pelo chefe do estado Líbio e que deu origem, duas semanas mais tarde, à sua detenção e exclusão do então «Conselho de Salvação do Povo» decididas pelo presidente Uedraogo.

O novo dirigente voltaico respondeu afirmando que tal visita foi fruto de uma simples vontade e audácia... Na opinião de Sankara, acusá-lo de ser peão de Ka-

dafi, significa indiscutivelmente crer afirmar a sua incapacidade de reflexão e de autodecisão.

Entretanto, o presidente Kadafi dirigiu as suas felicitações ao capitão Sankara na última sexta-feira, pelo triunfo daquilo que qualificou de «sublevação popular revolucionária».

UM PAÍS DO SAHEL

O Alto-Volta, que comemorou no dia 5 o vigésimo terceiro aniversário da Independência, tem um novo líder em virtude do golpe de Estado efectuado pelo ex-primeiro-ministro Thomas Sankara.

Em Novembro de 1960, quando o país obteve a sua independência, foi nomeado chefe de Estado, Maurice Yameogo, que foi derrubado em Janeiro de 1966 pelo então coronel e chefe do Estado-Maior do Exército, Sangule Lamizana. Em Fevereiro de 1974 foi derrubado o governo de Gerard Kango Ouedraogo que

tinha sido nomeado primeiro-ministro por Lamizana após a aprovação da constituição e as eleições, em 1970, para a primeira Assembleia Nacional.

Quatro anos mais tarde foi restaurado o regime civil, graças às pressões dos sindicatos.

Após a aprovação da nova constituição, que confirmava o regime presidencialista, Lamizana convocou eleições legislativas para Abril de 1978, tendo sido eleito em Maio desse mesmo ano presidente do Alto-Volta por sufrágio universal.

O país, que abrange uma superfície de 274 mil quilómetros quadrados, está situado na região do Sahel, na África Ocidental, entre Mali, ao Norte e ocidente, Costa do Marfim, Ghana e Togo, ao Sul, e Benin e Niger, a leste.

Os seus aproximadamente 6,5 milhões de habitantes dividem-se em dois grandes grupos: os chamados Mossi, divididos, por sua vez, em quatro etnias e os Mande, constituídos por cinco etnias.

Bolama: Terminou mais um curso de enfermagem

Teve lugar no sábado passado em Bolama a cerimónia de encerramento de mais um curso de enfermagem, num total de 46 elementos, antigos socorristas da Luta de Libertação Nacional.

O acto foi presidido pela camarada Carmem Pereira, membro do BP do PAIGC e Ministro da Saúde e Assuntos Sociais, na presença dos camaradas Marcelino Mendes Moreira, em representação do Partido, Armindo Rodrigues, presidente do Comité do Partido e Estado da região de Bolama-Bijagós e vários quadros superiores do MSAS.

Ao usar da palavra, a titular da pasta de saúde falou do papel que os quadros recém-formados desempenharam durante a Luta Armada de Libertação Nacional, razão pela qual podem ser considerados portadores da nossa história

de libertação.

Também a camarada Carmem Pereira recordou que neste momento a luta é outra, a coragem é indispensável, porque dantes «os medicamentos, balas e outras coisas vinham encaixotados, a coragem nem hoje, nem nunca será importada, razão pelo que ela deve ser desenvolvida, e mais ainda neste momento difícil da reconstrução nacional».

Ainda na continuação da sua intervenção, a Ministra da Saúde e Assuntos Sociais referiu-se à responsabilidade que será confiada a esses novos quadros, tendo ainda reforçado que é com gente como esta que o nosso Partido e Estado contam para poder atingir o grande desafio lançado pela OMS que é «Saúde para todos até ao ano dois mil».

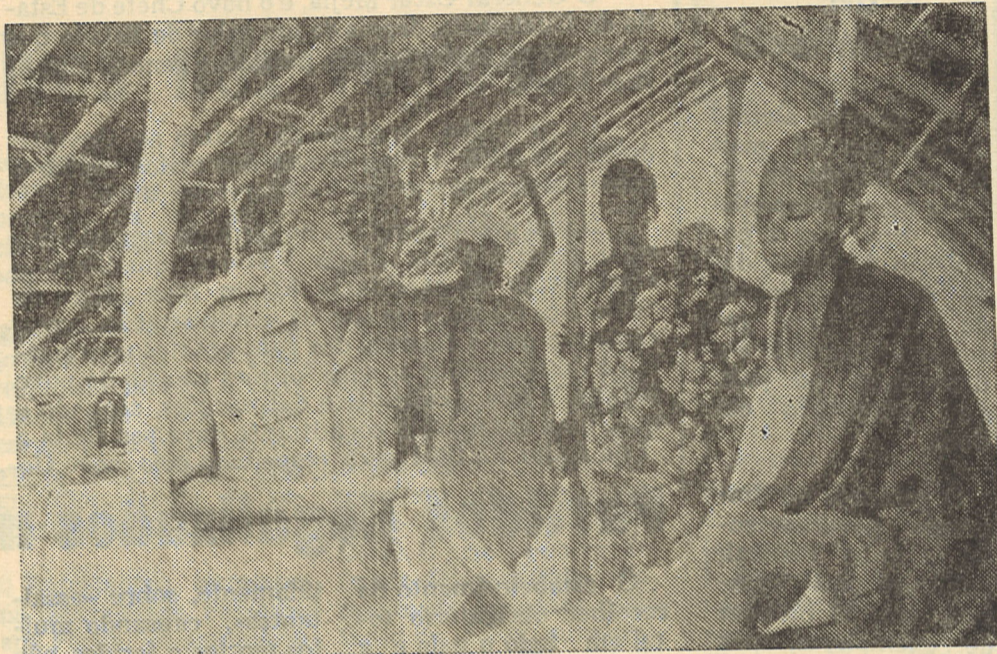
Igualmente disse aos finalistas que a melhor

forma de honrarem e reconhecer os esforços dos professores é demonstrarem na prática os ensinamentos adquiridos.

Por outro lado, a fuga dos quadros de saúde que outrora serviram os colonialistas portugueses, e que hoje foram viver em Portugal, também foi duramente criticado.

A responsabilidade dos presidentes dos Comités de Estado das Regiões em relação à conservação e manutenção dos hospitais foi igualmente focado, como sendo uma necessidade premente.

A terminar, a camarada Carmem Pereira falou das recentes anomalias que se verificaram no hospital de Bissau, imputando-as aos saboteadores dos ideais do «14 de Novembro». Se num hospital há um responsável, porque não ser ele a velar por tudo is-



Durante a luta de Libertação Nacional foi importante o papel dos socorristas

so, interrogou por outro lado.

No decorrer do acto falaram ainda os camaradas Fausto Mendes, director das Escolas de Enfermagem, Armindo Rodrigues, presidente do Comité do Partido e

Estado da Região de Bolama-Bijagós, e Maria Sousa Delgado, em representação dos finalistas.

Recorde-se que as aulas do ano lectivo 82/83 iniciaram-se em 3 de Outubro com 104 alunos

do primeiro e segundo anos dos quais 15 eram militares e 89 civis, orientados por três monitores internos e sete externos. Desses alunos houve 86 por cento de aprovações e 14 por cento de reprovações.

Decorre encontro de quadros do trabalho produtivo

Os trabalhos do primeiro Encontro de Quadros Técnicos e organismos ligados ao Trabalho Produtivo foram oficialmente abertos na manhã da passada segunda-feira pelo camarada Avito José da Silva, Ministro da Educação Nacional na presença dos camaradas Tiago Aleluia Lopes, Presidente da Comissão de Verificação e Controlo do

PAIGC, e Dulce Borges, Directora-Geral do Ensino Secundário e Médio do MEN.

No seu discurso de abertura o camarada Avito da Silva, testemunha a satisfação de poder proceder à inauguração do encontro, cujos resultados se espera atingir alto nível o que servirá para reforçar a disciplina e o trabalho

produtivo. Mais à frente o camarada Avito disse que esta actividade, deve ser um elo de união entre as escolas e as unidades de produção, produzindo desse modo o desenvolvimento educativo e sócio-económico.

Ainda durante a sua intervenção o camarada Ministro da Educação adentrou que o trabalho

produtivo caracteriza a política educacional do nosso glorioso Partido PAIGC. O encontro cujo lema é «o desenvolvimento do Trabalho Produtivo é socialmente útil com vista ao aumento de produção e produtividade». Segundo Avito da Silva, reveste-se de um significado especial pois vai permitir a discussão aprofundada do problema do nosso ensino.

A terminar o camarada Avito José da Silva, citou uma das palavras de ordem do nosso líder Amílcar Cabral que dizia «temos que fazer as nossas escolas cumprirem o dever que o Partido lhes deu — ensino — mas também trabalho. Trabalho para manter as escolas como deve ser, trabalho de produção na agricultura, para garantir o alimento dos alunos, para a

sua formação, para ninguém pensar que ir à escola quer dizer não lavrar mais».

Por seu lado, a camarada Maria Dulce Borges, que é igualmente presidente do encontro, sublinhou numa das suas passagens que reuniões do género deveriam por norma ser destinadas à definição do ensino que deveremos ou podemos fazer na nossa terra.

Delegação da Guiné-Conakri

Assuntos relacionados com a cooperação bilateral entre os dois países e a situação no nosso Continente foram temas da audiência concedida pelo Presidente João Bernardo Vieira à delegação da República Popular e Revolucionária da Guiné que efectuou uma visita de cerca de 24 horas ao nosso país.

Conduzida pelo Primeiro-Ministro, Lansana Beavogui, e integrada ainda pela esposa do Presidente Ahmed Sekou Touré, Hadja André Touré, e pelo Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Mamadou Tounkará, a delegação foi portadora da mensagem verbal do Chefe de Estado guineense ao Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, Nino Vieira.

A mensagem, transmitida pelo Chefe do Governo da República irmã, na presença do Primeiro-Ministro, Victor Saúde Maria (que

recebeu a delegação à chegada ao aeroporto, ao fim da manhã de segunda-feira, acompanhado da camarada Isabel Romano Vieira e de dirigentes do Partido e Governo) refere questões que se prendem com o reforço da nossa cooperação, nomeadamente no âmbito da OMVG, de que o nosso país tornou-se membro na recente cimeira de Dakar.

Segundo ainda a Assessoria de Imprensa da Presidência do CR, a mensagem aborda a situação que prevalece no Tchad «cujas consequências poderão ser bastante catastróficas para o futuro do nosso Continente, dada a internacionalização do conflito». O Chefe de Estado da RPRG salienta ainda a necessidade de uma maior dinamização do intercâmbio comercial, na base das linhas de acção fixadas no encontro de Kamsar entre os Presidentes Nino Vieira e Sekou Touré.



FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino.

REDACÇÃO: Aniceto Alves, António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Morgado, Cristóvão Mungo, Fernando Jorge, José Fernandes, Pedro António, Vítor Alves. MAQUETAGEM: Cândido Camará, Justino Mendonça. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, António Cã, José Teodoro, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Natália Gomes, Ilda Miranda, Ivete Monteiro.